O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — Sábado, 27 de Maio de 1944 — N.º 1838

VISADO PELA CENSURA

Carta de Lisboa

O aniversário da revolução

Faz amanhã 18 anos que, em Braga, Gomes da Costa se ergueu resoluto e firme no seu patriotismo para expulsar, de vez, os partidos políticos das cadeiras do Poder ond: se haviam instalado sem o menor respeito pelos interêsses ou conveniências legítimas da nação.

Braga, a linda e já gloriosa capital do Minho, iria escrever na sua história mais uma refulgente página.

O grito de revolta de Gomes da Costa, o intemerato e decidido soldado da Africa e da Flandres, breve foi não apenas compreendido, mas secundado por todo o Exército.

Dentro de pouco à reduzida guarnição militar da nobre e vetusta cidade dos arcebispos juntar-se-ia todo o Exército, as guarnições militares de todo o país. E a Revolução, sem um tiro, sem ter de travar, sequer, um combate, triunfaria de norte a sul, correspondendo assim ao patriótico e natural anseio de todo o Portugal, farto e cansado de uma política sem ideal, uma política que só parecia existir para servir os piores e mais baixos interêsses.

Triunfante o Exército, espelho vivo de todas as virtudes da Raça, para a nação rasgaram-se novos e mais largos horizontes.

De então para cá, o caminho de Portugal tem sido uma permanente ascensão em que, cada vez melhor, se têm afirmado as muitas e admiráveis qualidades do povo português.

A 18 anos da Revolução Nacional —nunca é demais afirmá lo—podemos olhar o caminho percorrido e justamente contentarmo-nos com a obra realizada em prol do engrandecimento e prestígio nacionais.

CORDEIRO GOMES

II Congresso da União Nacional

Iniciou ante-ontem os seus trabalhos em Lisboa, tendo presidido à sessão inaugural o sr. doutor Oliveira Salazar, que proferiu um notável discurso político e foi alvo de grandes manifesiações dispensadas pela assistência.

Assistem todos os governadores civis dos distritos, contando-se por muitas centenas o número dos congressistas.

Afixação de preços

Noticiou a imprensa diária que numerosos comerciantes de Lisboa têm, ultimamente, sido julgados e condenados no respectivo tribunal por não cumprirem uma determinação oficial que manda afixar em todos os artigos à venda o respectivo preço.

Aviso aos fracos de memória...

Espectáculos

Os que aí vieram dar esta semana a Companhia de Revista do Teatro Maria Vitória, de Lisboa, em *tournée* pela província, conseguiram agradar à maioria do público, que desopilou o fígado, rindo durante as representações anunciadas—*Toma lá, dá cá* e *Cantiga da rua*.

A destacar, os bailarinos Peggy e Humberto.

Quanto à *orquestra*, para abafar as fracas vozes dos artistas em cêna, esteve à altura dos... *Papagaios*...

Originais

Por ter chegado tarde a apreciada colaboração da sr.ª D. Maria da Conceição Nobre, de Lisboa — *Crónica Alfacinha e Secção Feminina*—não a podemos inserir esta semana, do que pedimos desculpa.

IMPRENSA

Diário de Coimbra

Com o seu número de quarta-feira, entrou no 15.º ano o órgão do movimento regionalista das Beiras, que através es maiores sacrifícios se tem mantido na liça sem desfalecimentos.

Cordeais felicitações.

Entrega de troféus

Na séde da Associação de Futebol de Aveiro realizou-se, no último sábado, a cerimónia da entrega das taças aos campeões distritais de futebol, *Sporting Club de Espinho* e *Sport Club Beira-Mar*, respectivamente nas categorias de Honra e Reserva.

Foi servido um *Pôrto de Honra* durante o qual usaram da palavra os directores da A. F. A., srs. Catolino Pinto e José Ferreira, e os representantes dos clubes homenageados srs. Domingos de Oliveira e dr. José Cristo.

Foram feitas interessantes afirmações sôbre o desenvolvimento do futebol na região e o carinhoso interêsse que tem merecido a actual gerência da Associação Distrital.

Todos salientaram o papel da Imprensa, tendo agradecido as saudações o sr. Eduardo Cerqueira.

Construção de escolas

Pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai se dar começo, êste ano, ao que o govêrno do Estado Novo determinou ácêrca de construção de Escolas primárias em todo o país e consta do chamado *Plano dos Centenários*, aprovado em Dezembro de 1940 e ao qual fizemos referência na devida altura.

Eis a lista das obras que terão início no distrito de Aveiro e por concelhos:

Agueda, 2 edifícios com uma sala e 1 com duas; Arouca, 1 com uma e 5 com duas; Aveiro, 1 com duas e 1 com quatro; Espinho, 2 com quatro; Estarreja, 2 com quatro; Feira, 2 com duas, 1 com três e 1 com quatro; Ilhavo, 2 com três; Mealhada, 2 com uma; Murtosa, 1 com uma; Oliveira de Azemeis, 1 com duas; Ovar, 1 com uma e 4 com duas; S. João da Madeira, 1 com quatro; Sever do Vouga, 3 com uma; Vagos, 3 com uma e 2 com duas; Vale de Cambra, 4 com uma. Total de edifícios, 43; de salas de aula, 86.

Vamos, finalmente, ao que parece, sair da cêpa torta...

OS DESVARIOS DA MOCIDADE

(História duma rapariga moderna)

pelo prof. Serras e Silva

V

Está contada e acabada a história, como no teatro e no romance, porque já chegamos ao casamento, mas falta ainda a conclusão, a moralidade, embora ao longo dêstes artigos se tenham feito reflexões que decorrem naturalmente dos acontecimentos.

A história é interressante pelas diversas peripécias duma vida movimentada e sobretudo pelas dores e inquietações que a tornou digna de ser conhecida. Onde acaba a dor e a dificuldade, termina o atrativo e morre o interêsse.

O interêsse emocional e pitoresco desta história não está nos doze anos de riso e de prazer; está nos dois dias e duas noites de lágrimas e angustias.

O agradável e o interessante não se entendem, não se juntam. (Interessante para os outros, bem entendido). A dor, sobretudo a dor redentoura, é cheia de interêsse e, nesta história, a dor teve êsse papel — foi ela que vaporizou a água contida na lama e a fez voltar cristalina ao primitivo brilho, como na imagem de Vítor Hugo. E todos os sofrimentos foram a obra dum déspota, dum tirano que Voltaire chamou o senhor de tôda a gente — foi, é, ou ha-de ser. Êsse tirano é o amor. Que seria da Humanidade se o tirano desaparecesse da superfície da terra?

Sem êle a vida humana não seria possível; é ela que funde e sustenta as famílias, que propaga a vida e faz a educação das crianças.

A nossa desconhecida casou e tem hoje uma filha que será educada em moldes antigos porque a mãe sabe o valor que têm os processos modernos e aonde levam as cabeças ôcas que aspiram á liberdade sem freio e sem moral.

Como ela deve ler com emoção aquela poesia de Vítor Hugo que começa assim: «Não insultes jamais a mulher que cai». (*N'un insultes jamais une femme qui tomb*). Poesia sublime pelo sentido humano, pela delicadeza e elevação das imagens e pela verdade que encerra. A gota de água pura, cristalina, em que se reflecte a luz do Céu está—pobrezinha!—suspensa no ramo duma árvore que a tempestade agita e faz tremer. A pobre gôta balouça-se e luta para não caír; mas o vento da desgraça, mais forte que os seus braços, lança-a por terra e lá vai sumir-se na poeira e tornar-se em lama: *perle avant de tomber fougue après sa chute*.

Foi o que aconteceu à nossa desconhecida naquele baile de Carnaval aos 18 anos, com a diferença que ela não tem de combater a fome antes de caír, como na poesia de Vítor Hugo.

Nela a queda não foi provocada pelo vento da desgraça, mas pela desgraçada orientação da sua vida.

Mas a quantas não acontece aí o que diz a poesia?

Ainda há pouco uma rapariga de trinta anos me fez a confidência dos perigos a que andam expostas as que são obrigadas a ganhar o pão pelos escritórios e pelos balcões. Dizia-me esta: «Se aos dezóito anos nos oferecem dinheiro e se em casa há fome, resistir é difícil, é heróico».

E' verdade. A vida dos pobres é cheia de heroísmos. E' cheio de razão que o poeta se exalta contra os abusos da riqueza. *La faute est à toi, ó riche à ton or*.

Mas da lama pode sair a água que se tornou pura se o calor do Sol a evaporar, e fôr condensada de novo. O poeta diz em versos cheios de original beleza: para que a gôta de água saia da poeira. E se torne pérola na sua limpidez primeira.

Il suffit, c'est ainsi que tout remonte au jour.

D'un ravon de soleil, d'un ravon d'amour.

A nossa desconhecida encontrou o raio de amor que foi também o raio de Sol, Sol que hoje lhe ilumina a vida, uma vida que é feliz, muito feliz.

Há alegria, carinho, entre as cinco pessoas que constituem o seu lar.

A vivacidade e perpétuo bom humor que a acompanharam durante os doze anos de amor livre expandem-se agora na atmosfera sã dum amor verdadeiro, em que o dever e o prazer se abraçam, se dão as mãos para sempre.

O amor sujeito às regras tradicionais e consagradas pela experiência e pela religião é duradouro, ao passo que o amor livre morre fácilmente na sua liberdade. Passou de mão em mão, foi a sorte da nossa desconhecida. E a sorte de tôdas as raparigas que querem afastar ou desconhecer as leis psicológicas que regem os sentimentos do coração humano. Não sabem o valor da vida quando nela entram mais a parte superior da nossa natureza que a parte inferior, a dos instintos, aquela que temos em comum com os animais.

A desconhecida cultivou a fundo o que se relaciona com o instinto e deixou a parte nobre e elevada da natureza humana de pousio, por isso os frutos foram aqueles que sabemos. Teve a ventura de encontrar no seu caminho o homem estranho que esta história conta, homem que tôdas desejariam conhecer, não por curiosidade fútil, mas porque é impossível recusar lhe simpatia, a estima e a admiração merecidas pela bondade, elegância moral, descrição e agudeza de espírito. Muitas raparigas se perdem e são poucas as que encontram o raio de Sol que faz sair da poeira a gôta de água, restituindo-lhe a qualidade de pérola com a limpidez antiga.

Felizes as que se arrependem; mas mais felizes as que não têm de que se arrepender.

O TABACO

Vai ser também racionado, andando por isso apreensivos os nossos fumadores.

O vício a quanto obriga...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles; no dia 30, a galante Maria Helena Ferreira Henriques, filha do sr. dr. Joaquim Henriques, hábil clínico local; em 31, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel, e em 2 de Junho, a sr.ª D. Maria Tereza Sertão Peixinho, viuva do saudoso dr. Lourenço Peixinho, e a menina Maria Emília Mendes, dilecta filha do sr. Mário Mendes, escriturário da Câmara de Mira.

Casamentos

Em Vagos, teve lugar no pretérito sábado, o consórcio da interessante Gracinda Bingre, filha do negociante, sr. António Carlos Bingre e de sua esposa, com um rapaz, também muito simpático, Arsénio Teixeira Ribeiro, assistindo à cerimónia apenas as pessoas da maior intimidade dos cônjuges.

Serviram de testemunhas do acto a sr.ª D. Gertrudes Gregório Melo e o director dêste jornal, tendo-se seguido um lauto banquete em casa dos pais da noiva, a quem sinceramente desejamos, bem como ao eleito do seu coração, um futuro venturoso dentro do lar que auspiciosamente acabam de constituir.

—No Pôrto também se realisou, segunda-feira, o enlace do agente técnico de Engenharia, sr. José Cardoso Alves da Cunha, funcionário dos Serviços de Radiodifusão em Lisboa e que nesta cidade residiu largos anos, com a sr.ª D. Inez da Silva Arcal, residente na capital do norte.

O acto foi celebrado na igreja de Cedofeita, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão, o sr. dr. Américo Arcal e esposa, e pelo noivo, sua mãe e irmão, respectivamente a sr.ª D. Clotilde Cunha e o sr. dr. Manuel Alves da Cunha.

Aos noivos, que fixaram residên-

Êste número é apenas de duas páginas.

Queima das Fitas

A mocidade académica de Coimbra está em festa. E a cidade universitária, por êsse facto, acha-se pejada —dizem os jornais—de lindas raparigas de todos os pontos do país, atraídas pela vibração da alegria em que os estudantes costumam envolver as suas realizações.

Cá de longe acompanhamos o cortejo dos que se divertem e a rir e a folgar nos recordam o passado de infindas saudades.

O ano vinícola

Está bem principiado, séndo extraordinária a nascença de uvas em tôda a parte onde existem videiras.

Assim houvesse milho e trigo e outros comestíveis para fazer lastro...

Récitas infantis

—o—

Pelas crianças de Águeda foi levada à cêna na semana passada e ante ontem a peça de que é autor o nosso conterrâneo e amigo, dr Assis Maia, ilustrado professor do Liceu de José Estêvão, e que tem por título *Como se aprende a ser português*.

Dizem os jornais da vila que a representação agradou plenamente, excedendo, mesmo, tôda a espectativa. Destacaram-se, porêm, os trechos musicais, caracteristicos das diferentes províncias de Portugal, lindos e alegres, que foram cantados com afinação cuidadosa pelas vositas da petisada.

O sr. dr. Assis Maia, que assistiu ao primeiro espectáculo, sendo reconhecido na plateia, recebeu, por parte da assistência, o justo prémio do seu trabalho—uma prolongada ovação.

O PREÇO DA BATATA

Tôda a gente se queixa, e com razão, de que é elevado, concordando até com isso os próprios lavradores.

Chamamos a atenção para êste assunto de capital importância.

Os "tirones,,

Dizia, há dias, um cronista não ser de admirar que, neste estúpido século XX, a mocidade não primasse pela boa educação, pois que era uma mocidade de *pás* e *bestiais*. E logo um leitor do jornal onde isto veio acrescentou:

Assim é, de facto.

Começou essa doença em Lisboa, e os meninos do Pôrto e doutras terras da província, como bons macacos, logo os emitaram porque era moda e tudo quanto seja rídiculo e estúpido, é moda, é *chic*.

Costumo, depois de jantar, dar um passeio pela cidade; pois ao regressar a casa levo os ouvidos saturados de tantos *pás* e tanto *bestial* que ouço...

São *pás* por uma pá velha; porém, vou-me conformando porque cheguei à conclusão de que *pá* é uma abreviatura de palerma, parvo e doutras palavras que lhes devem ficar ao pintar.

O cronista regista a concordância e sôbre tal «moda» é de opinião que nenhuma marca mais frisantemente esta época de *pás* em que vivemos do que o *pá* e o *bestial* dêstes meninos de agora, que, com mais um bocadinho de esfôrço regressam à linguagem monosilábica dos troglóditas das cavernas.

Mas sem as virtudes dos troglóditas, é claro.

Concêrto

A Orquestra Sinfónica Portuense vem hoje executar no Teatro Aveirense um escolhido programa sob a direcção do maestro Raúl de Lemos, destinando-se o produto das entradas à Sopa dos Tuberculosos Pobres do Dispensário em que superintende o sr. dr. Adérito Madeira.

Oxalá a gente da nossa terra corresponda ao fim em vista.

Visitai o Parque da Cidade

Em virtude dos benefícios que Aveiro recebeu do sr. doutor Bernardino Machado quando ainda ministro da monarquia, êste jornal consagrará à sua memória algumas colunas do próximo número, que, por êsse motivo, sairá com mais páginas.

Capela das Barrocas

Continua ao abandono, de nada valendo as reclamações feitas no sentido de a salvarem da ruina.

Andamos com pouca sorte.

Mas não é só de agora...

Exposição filatélica

Está-se realizando na Sociedade de Geografia, de Lisboa, a 3.ª Exposição Filatélica Portuguesa, que reune muitos milhares de selos postais e excede em riqueza e variedade, os dois certamens anteriores.

Foi posta em circulação uma série de selos comemorativos do acontecimento.

Estimamos...

Lemos que os médicos fizeram as pazes com o vinho, que não só auxilia a alimentação como também tonifica e ajuda a restaurar a saúde.

Pois está cloro. Um copo do roxo é tudo.

Vale por dois ou três de leite...

Festas em Vagos

A contar de hoje e até ao dia 30 realizam-se na vila de Vagos as tradicionais festas do Espírito Santo e de Nossa Senhora as quais serão abrilhantadas pela banda da terra e ainda outra: a da Polícia de Segurança Pública do Pôrto.

Costumam atrair muitos milhares de forasteiros.

O TEMPO

Vai agora melhor para a agricultura. Se a Providência quizesse bem podia ajudar-nos a levar a cruz ao Calvário...

Serviço de regas

Já há dias que se não vê por estas ruas o carro das regas, cuja falta se faz sentir.

Para onde iria?

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ond	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
15,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a	(meia hora de programa especial)							
21,15	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25,4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKIJ	30,77		

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» en português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguro de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida**.

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Automóvel

Vende-se, 6 litros aos 100 km. estado de novo. Dirigir a Horta Santos, junto ao Cinema Ilhavo.

Casa para habitação

Compra-se. Dirigir a Luís Perpétua, na Rua das Barcas — Aveiro.

Máquina de escrever

Vende se marca *Uodstok*, comercial. Informa a *Casa do Café*.

Empregado

Precisa-se de maior idade, com habilitações ou com prática de escritório. Propostas a esta Redacção.

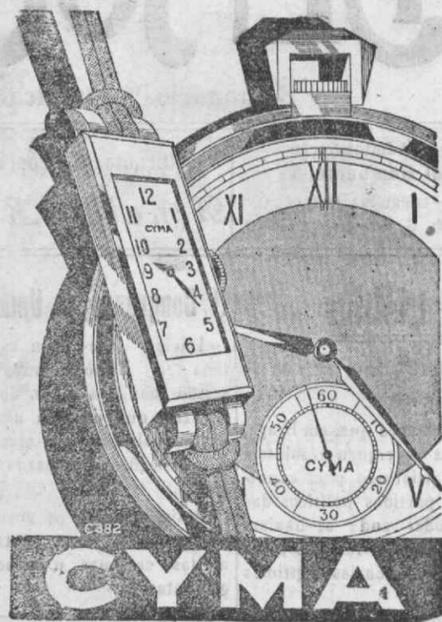
Casa na Barra

Vende-se em bom local, com quintal, poço e garage.

Tratar com Raquel Pinto dos Reis, na Barra.

Prédio

Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

Tricicle

Vende-se em Cacia próprio para pessoa mutilada ou paralítica. Vêr e tratar com António Valente, na Rua Vasco da Gama.

Contador

de dupla tarifa para fôrça e luz, vende-se. Informa a *Casa do Café*.

Empregado de praça

Precisa-se na *Casa do Café*

Tem falta de água na sua propriedade?

Pretende um motor para rega?

Utilize os afamados grupos ASEA. de fabricação sueca, completamente blindados. Tiragem de 18 a 50 mil litros de água por hora.

Encarregamo-nos da instalação eléctrica no próprio local e aconselhamos a potência e as características do motor que mais lhe convém.

Representantes: **Mercantil Aveirense, L.da**

Rua do Cais n.º 13 — AVEIRO

Secção Desportiva

Basket-Ball

Sangalhos, 44 — Beira-Mar, 29

Perante regular assistência, realizou-se, domingo, no Campo do Parque, um desafio entre êstes dois grupos.

O visitante, revelando maior experiência, arrancou uma vitória que o *Beira-Mar* lhe não consentiu no domingo anterior e no primeiro encontro feito em Sangalhos.

Da *equipe* de Sangalhos, actuaram, com brilho, Aquilino na defesa, e Veiga, no ataque.

O *Beira-Mar*, grupo ainda pouco jogado, mas a querer marcar lugar de relevo, deve ter-se ressentido da falta de Gamelas, pois foi forçado a recuar Varela para a defesa, enfraquecendo muito a linha de ataque.

A arbitragem de Artur Fino, com algumas deficiências, satisfez.

Esgueirense, 44—U. D. Oliveirense, 29

No Campo da Alameda, o *Esgueirense* venceu o *União D. Oliveirense* por igual *score*.

Não pudémos assistir a êste jôgo, mas dizem-nos que o *team* de Esgueira venceu com merecimento um adversário que joga com as mãos e *com a cabeça*, prometendo vir a impôr-se como uma das melhores *équipes* do distrito.

Vela

No domingo realizaram-se provas desta modalidade, na ria da Costa Nova, entre os centros da Mocidade de Aveiro e da Murtosa, vencendo o desta cidade.

A.

Edital

Joaquim Alberto Miranda da Silveira Malheiro, Engenheiro de segunda Classe, pelo Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial, Coimbra.

Faz saber que Manuel Martins de Melo, pretende licença para instalar uma oficina de vulcanização de pneus, incluida na 3.ª Classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, situada na Rua José Estêvão n.º 23 B, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8162, nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 17 de Maio de 1944.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Alberto Miranda da Silveira Malheiro

Pedro de Almeida Gonçalves
MEDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clínica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

Se a mãe visse isto!

Hoje nada se pode deitar fóra, nem mesmo a energia que é consumida a mais pelas lampadas velhas.

É preciso fazer a sua substituição por lampadas **TUNGSRAM-KRYPTON**, *fazendo assim melhor uso da corrente.*

TUNGSRAM-KRYPTON *é a economia personificada.*

Os melhores espumantes naturais são os do *Barrocão*

CASA

Vende-se a que pertenceu ao falecido F. A. Meireles. Tem dois andares, quintal com árvores de fruto, poço e mais pertenças, na Rua 31 de Janeiro.

Tratar na mesma.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

cia em Lisboa, desejamos as maiores felicidades.

Gente nova

Na Costa do Valado deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Filomena Sobreiro Vidal, esposa do médico daquela localidade, sr. dr. Carlos Vidal.

As nossas felicitações.

Doentes

Seguiu para o Caramulo, com a saúde um pouco abalada, a sr.ª D. Zaira F. de Sousa, afilhada do sr. Jeremias Vicente Ferreira.

Desejamos o seu restabelecimento.

Vende-se

a casa de 1.º andar que foi de Luís Henriques, sita na rua Manuel Firmino, quási em frente à Farmácia Osório. Tratar no escritório do Dr. Alberto Souto.